

---

## Aproximações/distanciamentos entre interculturalidade e estudos de gênero na Amazônia Nortista

José Damião Trindade Rocha\*, Marcos Irondes Coelho Oliveira\*\* Lucélia de Moraes Braga Bassalo\*\*\*

### Resumo

O texto resulta da pesquisa com fomento do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (Procad-Amazônia) abordando a temática interculturalidade como interrelação com diferentes culturas, grupos étnicos, pessoas de diferentes identidades de gênero e orientação sexual, com o Outro em sua alteridade e *difference*. A partir da questão problematizadora sobre aproximações/distanciamentos da interculturalidade nas pesquisas sobre estudos de gênero nos programas de educação paraenses e tocantinenses, realizamos a pesquisa qualitativa implicada de inspiração fenomenológica, com descrição fenomênica dos descriptores: homossexualidade, homofobia, heteronormatividade, LGBT (incluindo os termos isolados como lésbica e gay), homossexual, gênero e sexualidade, sexism, patriarcado e relação de gênero, considerados isoladamente e na composição com o termo interculturalidade. Nosso objetivo foi identificar como a interculturalidade (des)aparece nos estudos de gênero na pós-graduação em educação no Pará e Tocantins. E entendendo a realidade como o compreendido, o interpretado e o comunicado, nossos resultados e considerações (in)conclusivas sinalizaram que o sentido de interculturalidade se rarefez nos sete trabalhos produzidos nos programas de educação dos estados do Pará e Tocantins, e que a aproximação/distanciamento retrata a realidade complexa de diferentes matizes e fatores quando se trata da pós-graduação e suas assimetrias regionais na Amazônia nortista.

**Palavras-chave:** interculturalidade; estudos de gênero; Amazônia nortista.

### Approaches/distances between interculturality and gender studies in the Northern Amazon

### Abstract

The text is the result of research supported by the National Program for Academic Cooperation in the Amazon (Procad-Amazônia) addressing interculturality as an interrelationship with different cultures, ethnic groups, people of different gender identities and sexual orientations, and with the Other in its alterity and difference. Based on the guiding question about approximations/distances of interculturality in research on gender studies in education programs in Pará and Tocantins, we conducted qualitative research with phenomenological inspiration, with a phenomenological description of the descriptors: homosexuality, homophobia, heteronormativity, LGBT (including isolated terms such as lesbian and gay), homosexual, gender and sexuality, sexism, patriarchy, and gender relations, considered in isolation and in the composition with the term interculturality. And understanding reality as what is understood, interpreted and communicated, our concluding considerations indicated that the sense of interculturality was rare in the seven works produced in the education programs of the states of Pará and Tocantins, and that the approximation/distance portrays the complex reality of different nuances and factors when it comes to postgraduate studies and their regional asymmetries in the northern Amazon. This text results from research funded by the National Program for Academic Cooperation in the Amazon (Procad-Amazônia), addressing the theme of interculturality as an interrelation with different cultures, ethnic groups, people of different gender identities and sexual orientations, and with the Other in their alterity and difference. Starting from the problematizing question of

---

\* Pós-Doc. pela UEPA. Doutor em educação pela UFBA. Mestre em educação brasileira pela UFG. Docente do PGEDA UFPA/UFT. Coordenador do PPPGE/UFT. Líder do grupo de pesquisa Gepce/minorias. Sócio Anped GT 12- Currículo, ABdC, ABEHT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9799856875780031>. E-mail: [damiao@uft.edu.br](mailto:damiao@uft.edu.br)

\*\* Doutor em educação na Amazônia pelo PGEDA UFPA/UFT. Docente PPPGE/UFT. Vice-líder do grupo de pesquisa CNPq Gepce/minorias. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3428-9714>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7032271689187056>. E-mail: [marcos.irondes@gmail.com](mailto:marcos.irondes@gmail.com)

\*\*\* Doutora em Educação pelo PPGE/FE/UnB. Docente do PPGE/UEPA. Líder do grupo de pesquisa CNPq JEDS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0412-6052>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6941089571024585>. E-mail: [lucelia.bassalo@uepa.br](mailto:lucelia.bassalo@uepa.br)

the approximations/distances of interculturality in gender studies research in education programs in Pará and Tocantins, we conducted a phenomenologically inspired qualitative research study, with a phenomenological description of the descriptors: homosexuality, homophobia, heteronormativity, LGBT (including isolated terms such as lesbian and gay), homosexual, gender and sexuality, sexism, patriarchy, and gender relations, considered both individually and in combination with the term interculturality. Our objective was to identify how interculturality (dis)appears in gender studies in postgraduate education programs in Pará and Tocantins. Understanding reality as that which is comprehended, interpreted, and communicated, our (in)conclusive results and considerations indicated that the sense of interculturality was rarefied in the seven works produced in the education programs of the states of Pará and Tocantins, and that the approximation/distancing reflects the complex reality of different nuances and factors when it comes to postgraduate studies and their regional asymmetries in the northern Amazon.

**Keywords:** interculturality; gender studies; northern Amazon.

## **Aproximaciones/distanciamientos entre interculturalidad y estudios de género en la Amazonía Norteña**

### **Resumen**

Este texto surge de una investigación financiada por el Programa Nacional de Cooperación Académica en la Amazonía (Procad-Amazônia), que aborda el tema de la interculturalidad como interrelación con diferentes culturas, grupos étnicos, personas con distintas identidades de género y orientaciones sexuales, y con el Otro en su alteridad y diferencia. Partiendo de la problematización de las aproximaciones/distancias de la interculturalidad en la investigación de estudios de género en programas de educación en Pará y Tocantins, realizamos un estudio cualitativo de inspiración fenomenológica, con una descripción fenomenológica de los siguientes descriptores: homosexualidad, homofobia, heteronormatividad, LGBT (incluyendo términos aislados como lesbiana y gay), homosexualidad, género y sexualidad, sexismo, patriarcado y relaciones de género, considerados tanto individualmente como en combinación con el término interculturalidad. Nuestro objetivo fue identificar cómo la interculturalidad (desaparece) en los estudios de género en programas de posgrado en Pará y Tocantins. Entendiendo la realidad como aquello que se comprende, interpreta y comunica, nuestros resultados y consideraciones (in)conclusivos indicaron que el sentido de interculturalidad era escaso en los siete trabajos producidos en los programas educativos de los estados de Pará y Tocantins, y que la aproximación/distanciamiento refleja la compleja realidad de diferentes matices y factores en lo que respecta a los estudios de posgrado y sus asimetrías regionales en la Amazonía septentrional.

**Palabras clave:** interculturalidad; estudios de género; Amazonía del Norte.

## **INTRODUZINDO O TEXTO E OS ASPECTOS INTERCULTURAIS AMAZÔNICOS**

O texto resulta de nossas pesquisas desenvolvidas nos grupos de pesquisas: Gepce/minorias vinculado ao programa de pós-graduação em educação (PPGE/UFT), o JEDS grupo de pesquisa Juventude, Educação, Gênero e Sociabilidade do programa de educação (PPGE/UEPA), com fomento do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (Procad-Amazônia) da CAPES, que visou apoiar projetos de cooperação acadêmica entre instituições de ensino e pesquisa na Região Norte e Maranhão, com o objetivo de fortalecer a pós-graduação e reduzir desigualdades regionais.

A Amazônia nortista é formada pelos estados da região Norte do Brasil: Acre, sua capital Rio Branco; Amapá, capital Macapá; Amazonas, sua capital Manaus; Pará, capital Belém; Rondônia, capital Porto Velho; Roraima, sua capital Boa Vista e o Tocantins e sua capital Palmas.

Se pensamos a Amazônia Legal, incluiremos o norte do estado do Mato Grosso e parte do estado do Maranhão.

Para introduzirmos os aspectos interculturais amazônicos iniciamos com a história do Ataíde, muito característica da região nordeste do Pará, na zona bragantina. O Ataíde é uma entidade da cena folclórica regional retratada pela figura de um homem com mais de dois metros de altura, braços longos, boca na altura do peito, corpo coberto de lama, com um órgão sexual masculino imenso, uma genitália gigantesca, desproporcionalmente grande. Diz-se que este sujeito protege os manguezais, os coletores de caranguejos e a biodiversidade. Ele habita as várzeas, os alagados e os manguezais de todo o litoral do estado do Pará, desde o município de Vigia (oeste) até o município de Viseu (leste). O Ataíde espanta, de forma muito peculiar, os agressores da natureza, podendo revidar também os pescadores que tapam igarapés com redes de pesca ou que colocam espinhel nos estuários. Uma figura lendária sempre comentada nas rodas de conversas da população interiorana do litoral paraense.

Essa lenda amazônica assim como tantas outras têm um papel pedagógico, por serem consideradas guardiãs da natureza e da biodiversidade, simbolizando, portanto, a conexão profunda, a sustentabilidade de povos tradicionais e o ambiente.

Essas narrativas, transmitidas de geração em geração, carregam ensinamentos sobre o respeito aos ecossistemas e à vida que prospera na floresta. Por meio de figuras mitológicas, como o curupira, o boto-cor-de-rosa ou a mãe d'água, as lendas amazônicas promovem valores interculturais de preservação e alertam sobre os perigos da exploração e da devastação da vida no planeta.

Além disso, essas histórias frequentemente abordam temas como a interrelação dos seres naturais e sobrenaturais, reforçando a ideia de que as amazôncias e seus habitantes são parte de um equilíbrio essencial para a sobrevivência de todos/as. Elas educam culturalmente e sensibilizam, ao mesmo tempo que protegem as tradições locais e regionais.

A partir da questão norteadora quais aproximações/distanciamentos da interculturalidade nas pesquisas sobre os estudos de gênero nos programas de educação do Pará e Tocantins? desenvolvemos nosso texto.

Do/no território amazônico nortista, trazemos uma amostra de nossas pesquisas sobre estudos de gênero, financiada pelo governo federal no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (Procad-Amazônia): uma ação complementar para o fortalecimento da

pós-graduação na região Norte e no estado do Maranhão, fruto de um projeto guarda-chuva intitulado “Interculturalidade: saberes, práticas docentes de formação em diferentes contextos educativos na Amazônia”, desenvolvido conjuntamente pelas universidade públicas consorciadas: UEPA, UFRN, UFT e seus programas de pós-graduação em educação.

Em *Produções de conhecimentos sobre interculturalidade e educação*, uma produção bibliográfica de 2022, publicamos, em um capítulo de livro, dados parciais dessa pesquisa. Aqui retomamos os seus resultados, explorando outra perspectiva discursiva para este trabalho.

O texto está organizado em duas seções: na primeira trazemos a amostra de pesquisas dos programas de pós-graduação no Pará e Tocantins e na segunda, fazemos descrição fenomênica dos descritores: homossexualidade, homofobia, heteronormatividade, LGBT (incluindo os termos isolados como lésbica e gay), homossexual, gênero e sexualidade, sexism, patriarcado e relação de gênero, considerados isoladamente e na composição com o termo interculturalidade e a hermenêutica interpretacionista, intercriticamente implicada (Rocha; Maia, 2017) do sentido de interculturalidade que se rarefez nos programas de educação investigados, mas que sua aproximação/distanciamento, retrata a realidade complexa de diferentes matizes e fatores, quando se trata da pós-graduação em educação e suas assimetrias regionais na Amazônia nortista.

## **A PESQUISA SOBRE APROXIMAÇÃO/DISTANCIAMENTO DA INTERCULTURALIDADE**

A pesquisa foi realizada inicialmente no Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Plataforma Sucupira do Ministério da Educação (MEC), com foco as Dissertações de mestrado e as Teses de doutorado defendidas no período compreendido entre 2010 e 2019, nos Programas de Pós-Graduação em Educação, nesses dois estados, a partir dos seguintes descritores: homossexualidade, homofobia, heteronormatividade, LGBT (incluindo os termos isolados como lésbica e gay), homossexual, gênero e sexualidade, sexism, patriarcado e relação de gênero, considerados isoladamente e na composição com o termo interculturalidade.

Os descritores são utilizados como um modo de localizar os trabalhos em grandes acervos, como no caso das duas plataformas que possibilitam selecionar o trabalho por grande área, área de conhecimento e programas dentre outros filtros possíveis.

Esta atividade demonstrou que nem todos os trabalhos estavam indicados nestes bancos de informação ou com textos disponíveis, de modo que foi realizado um outro procedimento para reunir as informações, que consistiu na consulta direta aos *sites* dos Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades dos estados do Pará e do Tocantins. Deste modo o *corpus* da investigação foi composto pelas informações obtidas sobre as Dissertações e Teses disponíveis online, em sete Programas de Pós-Graduação em Educação, sendo que 06 (seis) localizam-se no Estado do Pará e 01 (um) no Estado do Tocantins.

Os programas de pós-graduação pesquisados no estado do Pará foram: 1) Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), da Universidade Federal do Pará (UFPA); 2) Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade do Estado do Pará (UEPA); 3) Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), e 4) Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). No Tocantins, foi verificado o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ressalta-se que um dos programas, o PROFEI/UNIFESSPA não apresentou resultados para a investigação, posto que como foi criado em 2018, no recorte temporal definido para esta investigação, não havia sido finalizada nenhuma pesquisa. O *corpus* da pesquisa foi formado por 39 trabalhos.

Iniciamos a busca por singularidades e aproximações lembrando de uma singularidade que marca a pós-graduação na região norte. Se, somente em meados do século XX, mais precisamente em 1965, segundo Bianchetti e Fávero (2005), foi aprovado o primeiro curso de Mestrado em Educação no Brasil e em uma instituição privada, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na Região Norte levou-se mais 22 anos para criar o primeiro curso na UFAM, levando mais 16 anos para que o segundo curso fosse instalado na região. Desde então foram criados programas de pós-graduação de modo que atualmente há 16 programas na área de educação em funcionamento na região.

No estado do Pará o primeiro Programa de Pós-Graduação em Educação foi criado em 2003, na UFPA e, no Tocantins, foi criado em 2012, na UFT. Dois programas ofertam doutoramento no Pará, o PPGED/UFPA desde 2008 e o PPGED/UEPA desde 2018 sendo que o

PPGE/UFT só oferta mestrado. Logo, todas as teses identificadas foram defendidas no Pará por ser o estado que dispõe de doutoramento.

Neste item, intencionamos evidenciar aproximações, a partir das singularidades das pesquisas identificadas, uma vez que a palavra interculturalidade não foi encontrada objetivamente nos trabalhos de gênero e sexualidade.

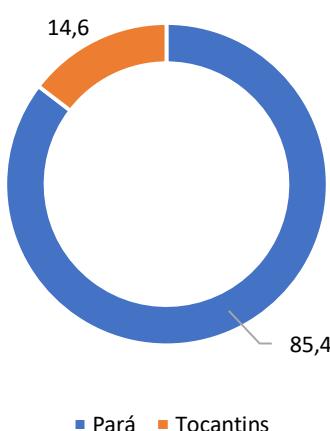
### **Os dados da produção acadêmica dos programas**

De acordo com Rocha (2019) os programas de pós-graduação em educação situados na região norte, ainda refletem desigualdades e assimetrias regionais. Uma das estratégias utilizadas na região para sua consolidação, ampliação e fortalecimento, tem se dado por meio da criação de redes de pesquisa e de parcerias entre programas, viabilizados pela constituição de parcerias, apoio e projetos conjuntos como é o caso do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (Procad-Amazônia). Neste artigo, apresenta-se os resultados de um estudo realizado no contexto deste Programa e por meio do projeto “Ações integradas de ensino e pesquisa para qualificar a formação na Pós-Graduação em Educação: Pará, Tocantins e Rio Grande do Norte”.

No estado do Pará, estão concentrados seis dos sete programas analisados, conforme pode ser identificado na Figura 01.

**Figura 01** – Trabalhos identificados por Estado

Trabalhos identificados por Estado

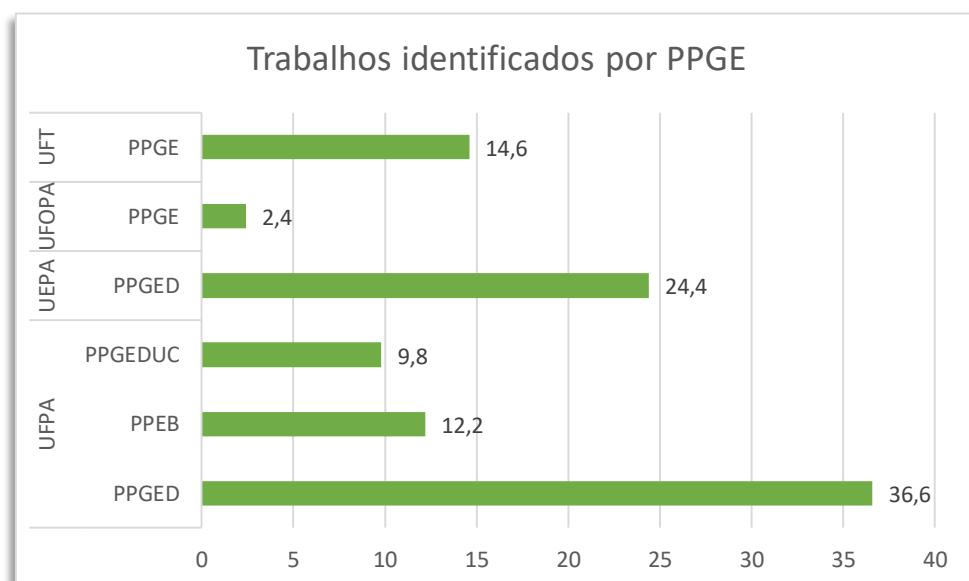


**Fonte:** Base de dados da Pesquisa

Considerando os dois estados, o maior número de Programas de Pós-Graduação está concentrado no estado do Pará, logo é este estado que concentra o maior número de Dissertações e Teses identificados na pesquisa. Por outro lado, em Tocantins, um estado relativamente jovem e especialmente considerando que o programa analisado tinha menos de 10 anos no momento da seleção do corpus da investigação, percebe-se um interesse crescente pelos estudos no campo de gênero e sexualidade.

Essa percepção fica evidente ao analisar mais detalhadamente as informações apresentadas, na Figura 02. Ainda que nos seis programas estudados, em dois dos programas, o PPGED/UFPA e o PPGED/UEPA, juntos alcançam 61% de toda a produção identificada no período. Entretanto, o PPGE/UFT ocupa a terceira posição entre os programas analisados, com maior número de trabalhos nessa área, mesmo sendo um programa mais jovem.

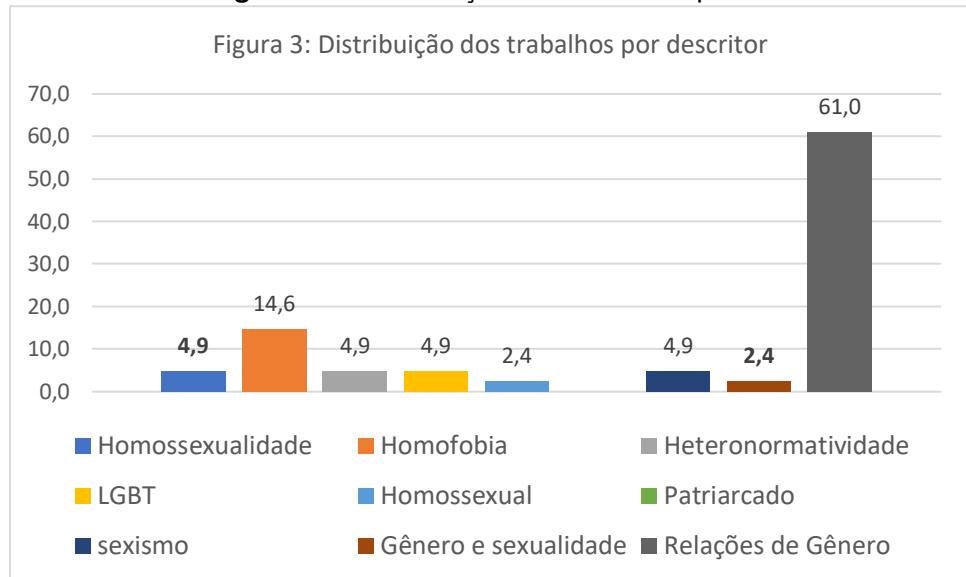
**Figura 01- Trabalhos identificados por PPGE**



**Fonte:** Base de dados da Pesquisa

Assim como identificamos que há uma concentração da produção acadêmica por estado e programas, percebe-se também que o descritor “relações de gênero” retornou o maior número de trabalhos atingindo 59%. Entretanto após o exame dos resultados, as pesquisas foram reagrupadas de modo que deste descritor, emergiram trabalhos que versam sobre relações de gênero, mas também sobre professoras, educação de meninas, educação de meninos e educação de mulheres em contexto não escolar, como mostra a figura 03. Entre todos os descritores, apenas o termo “patriarcado” não obteve resultado em nenhum dos programas.

**Figura 03 – Distribuição dos trabalhos por descritor**



**Fonte:** Base de dados da Pesquisa

Ressalta-se que pelo fato das Dissertações e Teses utilizarem de três a cinco descritores e como pertencem ao mesmo campo de interesse, ocorreu a duplicidade de resultados aparentando um quantitativo superior a realidade. Para resolver este problema considerou-se o descritor de maior relevância para o trabalho, escolhidos a partir da leitura do título, do resumo e da identificação dos objetivos da investigação. Sendo assim, foram excluídos os resultados duplicados ou aqueles que apesar de indicados nos resultados não coadunavam com o desejado na investigação. Desta feita, o corpus da pesquisa foi formado por 39 trabalhos.

Os trabalhos foram separados em dois grupos: aqueles que problematizam o gênero e a sexualidade a partir da recusa ou resistência em torno da heterocisnormatividade e aqueles que se desenvolvem a partir da compreensão das relações de gênero, ressaltando aspectos da educação da mulher, da menina ou do menino. Faz-se necessário também esclarecer que para sua apresentação optamos por um recorte temático, recusando a cronologia como recurso lógico.

A formação de novos arranjos familiares, formados por casais do mesmo sexo são discutidos em dois trabalhos, sendo um no Pará e um no Tocantins. Neste sentido trazem para o centro do debate o diferencial de famílias fora dos padrões heteronormativos e aproximam-se com a interculturalidade no sentido de propor relações igualitárias entre diferentes tipos de família que coexistem na escola.

Os estudos sobre a homofobia na área da educação foram realizados em três programas nos dois estados. Foram elaborados seis trabalhos, sendo somente um deles, uma Tese de Doutorado. Uma das nuances apresentadas nas análises da homofobia na área da educação foi realizada a partir da análise de projetos de âmbito federal que estavam ou se relacionavam com a escola. A única Tese identificada na pesquisa que trata de homofobia, voltou-se para a análise das práticas discursivas e das subjetividades resultantes das ações de enfrentamento à homofobia em um projeto na área da saúde sexual e reprodutiva.

Outra perspectiva que se delineia nos estudos da homofobia se refere a sua relação com o tema da docência. O modo como docentes que tornaram público sua orientação sexual não normativa, experienciaram a homofobia e, em que medida ela interfere em suas práticas pedagógicas, foi tema central do estudo realizado por Silva, J. (2019) na Dissertação “Professor gay e professora lésbica: um estudo sobre homofobia na docência”, defendida no PPGED/UEPA.

No campo de gênero, sexualidade e educação encontramos também oito pesquisas, sendo duas Teses realizadas a partir do tema da heteronormatividade em dois programas. O debate sobre corpo trans na escola problematizando a inclusão como discurso da educação a partir da diferença sexual e o processo de exclusão da diferença foi proposta por Chaves (2015), na Dissertação “Sobre corpos insolentes: corpo trans, um ensaio estético da diferença sexual em educação”, no PPGED/UFPA. A autora destaca a abjeção e a vulnerabilidade como processo que leva a invisibilização da diferença. Discute o corpo trans a partir da heterossexualidade hegemônica e recusa o binarismo e o tratamento excluente.

A transgressão da heteronormatividade a partir da problematização do currículo escolar e performatividade de gênero foi tecida por Santos, G. (2019) na Dissertação “Currículo, corpo e performatividade de gênero na cena cultural do Balé Folclórico Da Amazônia – BFAM”, apresentada no PPEB/UFPA. O pesquisador concentrou-se no corpo que dança e promove rompimento dos limites de gênero por meio de uma performance que transgrida o currículo heteronormativo.

Sob outro ângulo a problematização da heteronormatividade no currículo foi realizada atentando para a diversidade sexual nos currículos de cursos universitários com Santos, A. (2019) que apresentou a Dissertação “A Diversidade sexual e de gênero nos currículos que(in)formam pedagogas(os), professores(as) de educação física e bacharéis em direito na universidade de Brasília (UnB)”, no PPGE/UFT. Neste texto o pesquisador entrelaça gênero,

sexualidade e formação na perspectiva do currículo pós-crítico para analisar diretrizes curriculares para a formação inicial em cada um dos cursos indicados e políticas públicas que versem sobre gênero e diversidade sexual. Concluiu o pesquisador que os currículos são omissos quanto a diversidade sexual e de gênero, invisibilizam identidades e favorecem a heteronormatividade.

As pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros – LGBTs, tomam lugar central também na Tese “As representações sociais de universitários de sexualidade LGBT sobre seus processos de escolarização e suas implicações em seus projetos de vida”, apresentada por Duarte, F. (2015) no PPGED/UFPA. Ao discorrer sobre as representações sociais em torno dos processos de escolarização o pesquisador aponta que as experiências destes estudantes são marcadas pelo trauma, pela indiferença e pela homofobia, mas também destaca que há especificidades e sentimentos de enfrentamento e superação, assim como o ideal de aceitação e respeito.

Um trabalho se destaca por apresentar um estudo sobre a docência e diferença por meio de narrativas docentes universitários realizado por Silva (2014) na Tese “Performatividade Homoerótica em Práticas Discursivas Docentes” no PPGED/UFPA. A autora analisou as práticas discursivas sobre o homoerotismo e docência, demonstrando enlaces com a heteronormatividade, tentativas de docilização, tensões e linhas de fuga de caráter instável e provocativo de estabilidades e certezas e dos jogos de saber/poder. Considera que na experiência docente as performances produzem sujeitos dispostos a atravessar fronteiras simbólicas.

Neste debate a aproximação com interculturalidade se dá na medida em que o reconhecimento da diferença, do outro e do diferente se dá em meio ao reconhecimento que estas se delineiam por entre relações de poder e em meio a sua historicidade.

Outra dimensão das relações de gênero e educação são analisadas a partir das dimensões simbólicas e poéticas do feminino, presentes em filhas e filhos da Orixá Iemanjá por Faro (2018) na Dissertação intitulada “Entre saberes de espumas e trilhas e de conchas: vozes e saberes poéticos do feminino na educação sensível das filhas e filhos umbandistas de Iemanjá na Amazônia”, defendida no PPGED/UEPA. A autora destaca que a aprendizagem ou o

aprendizado de filhas e filhos no terreiro atende a outra ordem, a ordem do poético, da estesia, do mítico tendo em destaque os saberes do feminino e a educação sensível.

A temática do sexismo aparece em dois trabalhos ambos no Pará. A articulação entre formação inicial de professores, igualdade e preconceito é apresentada por Mendonça (2018) na Dissertação “Entre outras mil, és tu... Futuro Professor: Percepções de estudantes de licenciatura sobre igualdade e preconceito”, no PPGED/UEPA. A pesquisadora demonstra que os jovens universitários, estudantes das licenciaturas em Letras Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia, de uma universidade no Pará não identificam elementos na sua formação para atuar nos temas de racismo e sexismo, de modo que se sentem despreparados para o enfrentamento do preconceito na escola ainda que tenham tido algum contato a partir de iniciativas individuais dos docentes. Entretanto destaca ter localizado entre os estudantes, uma inclinação para a promoção da igualdade e recusa do preconceito, mesmo diante das lacunas na formação.

No único trabalho que se refere a educação dos meninos as recomendações giram em torno da formação a partir dos padrões europeus entre fins do Império e início da República de civilidade delineada por Duarte, R. (2015), na Tese “A ordem de educar meninos na Amazônia paraense: uma análise discursiva da obra “Compêndio de Civilidade Cristã”, de Dom Macedo da Costa (1880 a 1915)”, defendida no PPGED/UFPA. Nesta pesquisa o autor demonstra a circulação de um discurso que valoriza os valores europeus defendidos pela elite do Brasil como recurso para apagar e silenciar a cultura local, paraense agregando usos e costumes de uma civilização mais avançada, como os provenientes da França.

Múltiplos aspectos acerca da educação de mulheres em contexto não escolar foram identificados entre os oito trabalhos que compõem esse subgrupo. A análise das práticas e saberes, estratégias, aprendizagens e participação forjados por mulheres ribeirinhas foram discutidos em três trabalhos. A atenção a estes elementos durante o cotidiano de atividades domésticas e seu trabalho na pesca foi desenvolvido por Furtado (2017) na Dissertação “No lar, nas águas, na vida: práticas e saberes das mulheres pescadoras em comunidades ribeirinhas-Cametá-PA”, no PPGEDUC/UFPA.

Outros aspectos sobre a educação de mulheres em contexto não escolar são destacados. Pereira (2019) na Dissertação “Saberes do trabalho e formação da identidade das mulheres negras do São Benedito do Vizeu/Mocajuba-Pará” no PPGEDUC/UFPA discutiu a

formação da identidade de mulher negra a partir da relação com o trabalho entre homens e mulheres e em sua dimensão histórico social. Ressalta que as mulheres negras são atravessadas por diferentes saberes relativos a diferentes atividades produtivas como, entre outros, a pesca do camarão, a extração do látex, a produção de farinha, os afazeres domésticos e cuidados com a família para afirmar que sua identidade é forjada no trânsito destas atividades o que as singulariza em relação aos homens. Uma identidade marcada por aprendizagens acumuladas ao longo de sua existência, repassadas de geração em geração, entre saberes e a educação formal e informal.

Assim como visto anteriormente com outras temáticas, foram identificados no levantamento Gênero e Sexualidade, três pesquisas relacionadas a mulheres na educação e uma sobre docência masculina. Por fim, chamamos atenção que o recorte que evidencie a dimensão do masculino nas pesquisas é praticamente inexistente, assim como a docência masculina é uma temática pouco abordada. Na investigação localizou-se apenas uma pesquisa voltada para compreender as relações de gênero que se expressam na docência na Educação Infantil exercida por homens. Essa temática foi alvo de Coutinho (2019) na Dissertação “O docente masculino de educação infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA”, defendida no PPGE/UFOPA.

Podemos dizer que a produção acadêmica, de Dissertações e Teses, nos estados do Pará e Tocantins, no tocante ao Gênero e Sexualidade apresenta como característica a pluralidade de temas, procedimentos e referenciais. Grande parte das pesquisas orientam-se por aportes teóricos que buscam embasamento na perspectiva pós-estruturalista problematizando o gênero e a sexualidade a partir de sua constituição histórica e como relação de poder relacionando-se com muita proximidade à obra foucaultiana. Foi também possível localizar nos estudos que alguns trabalhos lançam mão da base teórica do materialismo histórico-dialético ou da decolonialidade, mas não foi encontrado a relação com a interculturalidade.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos há uma profusão de encaminhamentos que vão desde a pesquisa documental, a história oral passando por aqueles que optam pela etnografia. O método cartográfico também é citado assim como a netnografia e

a arqueogenetologia e, com muita frequência os estudos lançam mão como instrumentos de reunião de dados, as entrevistas em diferentes formatos.

Os estudos sobre interculturalidade nos Programas de Pós-Graduação, na área da educação, nos dois estados, foram realizados com diferentes perspectivas temáticas e em nenhum deles aparece expressamente o termo interculturalidade, portanto, um distanciamento que retrata uma realidade complexa de diferentes matizes e fatores quando se trata da pós-graduação na Amazônia nortista.

### **A Amazônia nortista**

Na região nortista do Brasil, há uma profusão de saberes com a marcação social da miscigenação de seus povos e pela convivência de culturas diversas, que resulta em saberes híbridos e interculturais peculiares no contexto contemporâneo. Esses saberes surgem da interação histórica e contínua entre as matrizes indígenas, africanas, europeias e, mais recentemente, asiáticas e orientais.

Todavia, o pensamento acadêmico das instituições universitárias, tem se “baseado fundamentalmente na exposição do pensamento europeu dominante, na escolástica, no aristotelismo, mais adiante no cartesianismo, depois no positivismo, na fenomenologia ...” (Cabrera; Alves, 2020, p. 06). Não fazemos oposição ao conhecimento europeu de forma cínica, a filosofia europeia continua sendo estudada na Universidade, pelos pesquisadores/as, mas o “eurocentrismo e o exclusivismo europeu será rejeitado, e a nossa própria relação com Europa deverá mudar” (Cabrera; Alves, 2020, p. 09).

Neste sentido os saberes culturais amazônicos se constituem como artefatos culturais de valor e capital simbólico incalculáveis, formados pelos hábitos e tradições, diferentes formas de organizações culturais e traduzidos em expressões artísticas dos festivais do boi-bumbá e das diversas folias e na pajelança cabocla e amazônica.

São saberes dos povos originários das águas, das florestas e do campo, ribeirinhos ou quilombolas ou de diáspora africana, que formam o pensamento americano milenar, diferentemente dos saberes exógenos do colonizador, considerados hegemonicamente, como cultura erudita das chamadas artes clássicas.

Por sua vez, são muitas as autorias originárias, propulsoras de saberes ancestrais, a exemplo de Narubia Werreria, Célia Xakriabá, Sonia Guajajara, Graça Graúna, Ângela Kaxuyana,

Ana Kariri, Gersem Baniwa, o xamã Davi Kopenawa, liderança dos Yanomami; Daniel Munduruku escritor, professor e psicólogo; Cristino Wapixana, coordenador do núcleo de escritores e artistas indígenas e muitas outras.

No contexto brasileiro tratamos de diversas amazôncias, que se caracterizam pela existência de inúmeros povos distintos em origem, cultura, raça, etnia, língua. Em sua efervescência cultural têm seus povos originários e suas comunidades tradicionais, vivido no chamado “dilema da Amazônia”: invisibilizados, com direitos negados e vilipendiados pelo discurso e valorização a partir do homem branco, ocidental, heterossexual e dito civilizado.

Para nós na pesquisa educacional, entender a interculturalidade como o modo de compreender o “diferente” que se caracteriza pela sua singularidade e pela irrepetibilidade de cada sujeito humano, é fundamental.

Respeitar as diferenças implica integrá-las em uma unidade que não as anule; tanto para o discurso das diferenças étnicas e culturais, de gênero e de gerações, a serem acolhidas na escola, na Universidade e na sociedade; quanto para a distinção entre os povos, a ser considerada nos equilíbrios internacionais e planetários.

Entendemos neste texto, a interculturalidade como educação intercultural enfatizando a relação entre culturas diferentes, como fator pedagógico importante na busca de entendimento dos “entrelugares”, ou seja, dos contextos intersticiais que constituem os campos identitários, subjetivos ou coletivos, nas relações e nos processos interculturais.

Na acepção de intercultura, a concebemos como objeto de estudo interdisciplinar e transversal, no sentido de tematizar e teorizar a complexidade (*para além da pluralidade ou da diversidade*) e a ambivalência ou o hibridismo (*para além da reciprocidade ou da evolução*) dos processos de elaboração de significados nas relações intergrupais e intersubjetivas, constitutivos de campos identitários em termos de etnias, de gerações, de gênero e de ação social.

A partir desse pressuposto pesquisamos a interculturalidade como possibilidade de fortalecimento da identidade cultural e estímulo da aquisição do conhecimento cultural de outros povos a partir da cosmovisão da etnoeducação (Colômbia), educação bilíngue (Bolívia), educação bilíngue bicultural e educação intercultural bilíngue (Guatemala, Brasil).

## **Um panorama conceitual sobre a interculturalidade**

Quando fazemos uma investigação sobre interculturalidade e educação, encontramos diversos termos que nos remete à questão da interculturalidade e educação: educação intercultural; educação multicultural; educação intercultural bilíngue; educação indígena intercultural bilíngue/multilíngue.

Cada acepção refere-se a contextos culturalmente diversos. A “educação intercultural” vai além do reconhecimento da diversidade cultural, buscando promover o diálogo e a interação entre as culturas. Visa construir relações de respeito e igualdade entre as culturas, combatendo o etnocentrismo e o preconceito, uma agenda importante na construção de uma sociedade democrática, equânime e inclusiva.

Se nos voltarmos para a perspectiva da “educação multicultural” sua conceituação reconhece a existência de diversas culturas dentro de um mesmo espaço, promovendo o respeito e a tolerância às diferenças. No entanto, em alguns casos, critica-se a educação multicultural por se limitar a uma abordagem superficial da diversidade, sem promover um diálogo profundo entre as culturas. Já se abordamos a “educação intercultural bilíngue” a questão dá ênfase no diálogo e na interação entre diferentes culturas, com destaque no aprendizado de duas línguas, como é o caso das comunidades indígenas e outras minorias linguísticas, pois permite a preservação de suas línguas e culturas, ao mesmo tempo em que promove a integração com a sociedade em geral.

A “educação indígena intercultural bilíngue/multilíngue” se refere basicamente ao direito constitucional dos povos indígenas, a uma educação diferenciada, específica, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária.

As concepções plurais de interculturalidade, entendidas como fortalecimento da identidade cultural e estímulo da aquisição do conhecimento cultural de outros povos, possuem sentido e mais sentidos, dependendo do território ao qual nos referimos: em Colômbia se trata de “etnoeducação”, na Bolívia se diz “educação bilíngue”, na Guatemala e Brasil comumente se fala de “educação bilíngue bicultural” e “educação intercultural bilíngue”.

Na América Latina, interculturalidade é verbo de ação e resistência para/dos indígenas e dos negros. Vejamos:

Na América Latina, e particularmente no Equador, o conceito de Interculturalidade assume significado relacionado a geopolíticas de lugar e

espaço, desde a histórica e atual resistência dos indígenas e dos negros, até suas construções de um projeto social, cultural, político, ético e epistêmico orientado em direção à descolonialização e à transformação. Mais que a simples ideia de inter relação (ou comunicação, como geralmente se entende no Canadá, Europa e Estados Unidos), a interculturalidade aponta e representa processos de construção de um conhecimento outro, de uma prática política outra, de um poder social (e estatal) outro e de uma sociedade outra; uma outra forma de pensamento relacionada com e contra a modernidade/colonialidade, e um paradigma outro, que é pensado por meio da práxis política (Catherine Walsh, 2019, p. 09).

Por outro prisma a “educação intercultural” enfatiza a relação entre culturas diferentes como “fator pedagógico” importante na busca de entendimento dos “entrelugares”, ou seja, dos “contextos intersticiais” que constituem os campos identitários, subjetivos ou coletivos, nas relações e nos processos interculturais, na acepção de intercultura como um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, no sentido de tematizar e teorizar a complexidade (para além da pluralidade ou da diversidade) e a ambivalência ou o hibridismo (para além da reciprocidade ou da evolução) dos processos de elaboração de significados nas relações intergrupais e intersubjetivas, constitutivos de campos identitários em termos de etnias, de gerações, de gênero e de ação social.

Por lo anterior es necesario promover una discusión conceptual entre esta variedad de planteamientos, conceptos, discursos, prácticas sociales, entre multiculturalismo, interculturalidad bilingüe e interculturalidad. No para generar un concepto único, lo que creemos inconveniente e imposible, sino para enriquecer la producción de conocimiento, la reflexión crítica, los diseños de políticas y programas, las comprensiones y prácticas pedagógicas. Una reconstrucción latinoamericana de la Multiculturalidad y la Educación Multicultural, desde los excluidos y dominados, puede abrir nuevas fronteras de pensamiento y acción políticopedagógicas, transformadoras y críticas.

Una posibilidad interesante sería discutirlos desde sus orígenes; hacerlo no sólo desde el desarrollo intelectual, sino desde la perspectiva de los Derechos Humanos, que es un campo de reflexión y acción, de praxis, común, universal, de amplia adscripción. En el caso del multiculturalismo un eje interesante sería el estudio desde la lucha por los derechos civiles en EEUU y de la interculturalidad, bilingüe o no, en la de los derechos indígenas, bajo el mismo prisma de derechos humanos, construcción de ciudadanía, de la democracia, de la libertad y el pluralismo cultural (Williamson, 2004, p.32).

Os valores fundamentais de respeito à diversidade cultural, cooperação entre nações e promoção de entendimento mútuo, estão presentes nos Acordos e Tratados da União Europeia, enfatizando a importância de construir uma União baseada na inclusão, solidariedade e unidade na diversidade.

## CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSIVAS

Na última década o debate sobre gênero e sexualidade aqui no Brasil e no mundo tem sido alvo de uma onda neoconservadora que tenta inibir o debate sobre essas temáticas nas escolas, na Universidade, com ações efetivas e pontuais como no caso da retirada de todas as menções as palavras gênero e orientação sexual em um dos principais documentos norteadores da educação brasileira, o Plano Nacional de Educação (2014-2024). Os grupos neoconservadores que hoje estão em todos os poderes, seja no legislativo, executivo e judiciário não se importam se as marcas do gênero estão em todos os espaços escolares, desde as brincadeiras de corredor até os comentários nas salas dos professores, na forma com que os e as estudantes demonstram seu “estilo” no corte do cabelo, no modelo das roupas, dos calçados e na forma de falar, entre outros. Como Bassalo (2010) nos adverte “a escola é atravessada pelo gênero e constrói significados através de discursos e práticas que informam aos meninos e meninas modos de ser” (p. 150). As ações desses grupos negam tais elementos intencionando cercear conquistas já obtidas, assim como limitar ou excluir debates e ações de respeito a identidade de gênero e as orientações da sexualidade.

Neste sentido, pode-se dizer que tal cenário, recusa a “educação intercultural crítica” na perspectiva apontada por Candau (2012) que tem o intento de fomentar a interrelação entre os diferentes grupos culturais, de reconhecer as diversas culturas em sua historicidade e dinamismo. A autora mostra que as relações culturais são marcadas por relações de poder onde a diferença está presente, assim como a desigualdade social. Neste sentido, se a “interculturalidade” está relacionada a negociação cultural, os grupos neoconservadores supõem a padronização a partir da heteronormatividade e cisgeneridade.

Refletimos a interculturalidade conforme Catherine Wash (2019), “na perspectiva e prática “outra”, que encontra sustentação e razão de existência na colonialidade do poder” (p.10).

Ao contrário da rejeição do reconhecimento das diferenças, uma “educação intercultural”, conforme afirma Oliveira (2015) apresenta-se como democrática, crítica e dialógica. Apesar disso os grupos neoconservadores têm utilizado o termo ideologia de gênero para desqualificar ações de desnaturalização do silenciamento e da discriminação em torno

das diferenças de gênero e sexualidade que estão presentes na escola, considerando-as como anormalidades.

Na perspectiva freiriana a “educação intercultural crítica” supõe aceitar e respeitar a diferença, a disposição de escuta do diferente, do outro, assim como, demanda o reconhecimento de sua identidade cultural e de sua trajetória em um contexto social e histórico na medida em que implica no “respeito pela linguagem do outro, pela cor do outro, o gênero do outro, a classe do outro, a orientação sexual do outro, a capacidade intelectual do outro” (FREIRE, 2001, p. 60). A interculturalidade, o gênero e a sexualidade na educação demandam, assim, o entendimento, do que Oliveira (2015) delineia como o modo de reconhecer diferenças, a dialogicidade e a eticidade, no processo de produção cultural de diferentes grupos sociais.

Acreditamos que a pesquisa sobre a interculturalidade contribuaativamente para a formação do ‘pensamento latino-americano’, reafirmando a urgência de pensar desde a América Latina. Como pesquisadores/as desta Amazônia nortista entendemos que a história do ‘pensar desde’ América Latina não se inicia com os pré-socráticos; essa é a cultura imposta pelo invasor. O pensamento indígena, mesmo milenar, foi historicamente subsumido em detrimento dessa visão.

É notória a crítica de Cabrera e Alves (2020) sobre a dissonância acadêmica: muitos pesquisadores/as nortistas precisam provar suficiência em línguas europeias para estudar filósofos como o dinamarquês Kierkegaard ou o austríaco Wittgenstein. Contudo, persiste a dificuldade imposta em relação às línguas maternas indígenas brasileiras, como o tupi, macro-jê, aruak, karib, guarani, yanonami, ticuna, macuxi, kaingang, sateré-mawé, xavante, terena, entre outras. A interculturalidade amazônica é um fenômeno dinâmico e multifacetado, onde diferentes interculturas – indígena, ribeirinha, quilombola, urbana e migrante – convivem, interagem e se influenciam mutuamente. Coletivamente, essa interculturalidade se posiciona como resistência à colonialidade do poder. Ela se configura como uma prática política para uma nova democracia, assumindo um princípio ideológico que se afirma como anticolonialista, anticapitalista, antifascista e antilgbtfóbico.

## **REFERÊNCIAS:**

ALBERTI, V. **O fascínio do vivido, ou o que atrai na história oral.** Rio de Janeiro, CPDOC, 2003.

ALMEIDA, Edileuza de Sarges. **Relações de gênero e seus efeitos discursivos na constituição de subjetividades nos cursos de Engenharia do Campus Universitário de Tucuruí – CAMTUC/UFPA.** 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

ALMEIDA, Edwana Nauar de. **O corpo escalpelado: possibilidades e desafios docentes no cotidiano de meninas ribeirinhas na Amazônia paraense.** 2016. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

BASSALO, L. M. B. **Relações de Gênero e o papel da escola.** In: STEVENS, Cristina. (Org.). Gênero e feminismos: convergências (in) disciplinares. Brasília: ExLibris, 2010.

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. Não há educação completa sem a sexual: o controle do corpo, em Belém, nos anos 30. **Mnemosine revista.** Campina Grande: PPGH, V. 6, n.2, p. 119-134, abril/jun 2015.

BIANCHETTI, Lucídio; FÁVERO, Osmar. História e histórias da pós-graduação em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 03-06, set/dez 2005.

BITTENCOURT, Daniella Rocha. **Relação de gênero na formação de professores(as) de educação física: entre o Binarismo e a Equidade.** 2019. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.

BITENCOURT, Faneide Pinto Franca. **Escola doméstica Nossa Senhora da Anunciação: a formação de meninas para servir a Deus, a família e ao lar - Ananindeua/PA (1949-1971).** 2016. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

BRÍCIO, Vilma Nonato de. **Entre o laico e o religioso:** as injunções do discurso sobre gênero e sexualidade em um dispositivo curricular de normalização para aspectos da vida cidadã. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010. CANDAU, Vera Maria. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. Educação & Sociedade, v. 33, p. 235-250, Campinas/SP, 2012.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CABRERA, Julio. ALVES, Rafael. (Orgs.). **Cartilha de pensadores da América Latina:** da Antiguidade indígena e a época colonial até os dias de hoje. 2 ed. Brasília, DF: Rafael Reis, 2020.

CHAVES, Silvane Lopes. **Sobre corpos insolentes:** corpo trans, um ensaio estético da diferença sexual em educação. 2015. f 110. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, 2015.

CONCEIÇÃO, Thiago Augusto de Oliveira da. **Práticas de gênero e sexualidade:** a produção discursiva sobre o/a professor/a homossexual na docência primária. 2012. 129 f. (Mestrado). -

Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

**CORREA, Ana Maria Maciel. *a trajetória de uma educadora e sua produção didático-pedagógica:*** Ester Nunes Bibas e a educação do Pará. 2017. f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

**COSTA, Benedito Goncalves. *A educação de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas no Asilo de Santo Antônio, no pastorado do bispo D. Antônio de Macedo Costa em Belém – Pará (1878 – 1888).*** 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.

**COUTINHO, Rivanildo Monteiro. *O docente masculino de educação infantil na Amazônia:*** como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciência e Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.

**DUARTE, Raimunda Dias. *A ordem de educar meninos na Amazônia paraense:*** uma análise discursiva da obra “Compêndio de Civilidade Cristã”, de Dom Macedo da Costa (1880 a 1915). 2015. 273f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

**DUARTE, Francisco Ednardo Barroso. *As representações sociais de universitários de sexualidades LGBT sobre seus processos de escolarização e as implicações em seus projetos de vida.*** 2015. 307 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2015.

**FARO, Lívia Cristina Fonseca de Araújo. *Entre saias de espumas e trilhas e de conchas:*** vozes e saberes poéticos do feminino na educação sensível das filhas e filhos umbandistas de Iemanjá na Amazônia. 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2018.

**FERREIRA, Marcos Vinícius Lobo. *Homoparentalidade e a escola básica:*** narrativas de um currículo da diferença. 2019. f 92. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

**FÔLHA, Jardilene Gualberto Pereira. *O magistério brasileiro é feminino:*** a (re)presentação da mulher na educação infantil nos dados oficiais de 2014-2018 do Governo Federal. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

**FOUCAULT, Michel. *A vontade de saber História da sexualidade.*** Rio de Janeiro: Graal, 1988.

**FURTADO, Gislane Damasceno. *No lar, nas águas, na vida:*** práticas e saberes em comunidades ribeirinhas- Cametá-Pa. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura, Campus Universitário de Cametá, Universidade Federal do Pará, Cametá, 2017.

FURTADO, Gisely Damasceno. **Nos Rios, entre Lançantes e Vazantes**: Identidade e Trabalho das Mulheres da Pesca em Cametá/PA. 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura, Campus Universitário de Cametá, Universidade Federal do Pará, Cametá, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Unesp, 2001.

GREBINSKY, Raquel Caterine. **Nem “bordel homoafetivo”, nem “política de canalha”**: um estudo sobre as políticas públicas de gênero e sexualidade no congresso nacional 2016. Concórdia, SC: Clube de Autores, 2020.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. In: **Revista da Faculdade de Direito de Pelotas**, v. 5 n. 1, 2019.

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002>

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A pedagogia do armário: heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar brasileiro. **Annual Review of Critical Psychology**, v. 11, p. 189-204, 2014.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Escola, homofobia e heteronormatividade. **Revista Coletiva FUNDAJ**, v. 18, 2016.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A invenção da "ideologia de gênero": a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. **Revista Psicologia Política**, v. 18, n. 43, p. 449-502, 2018.

LIMA, Adriane Raquel Santana de. **Educação para mulheres e processos de descolonização da América Latina no século XIX**: Nísia Floresta e Soledad Acosta de Samper. 2016. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

LOBATO, Lídia Sarges. **O currículo e seus efeitos na subjetividade de uma mulher-artesã do miriti**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade**. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MAFRA, Welma Cristina Barbosa. **As representações sociais de universitários de sexualidade LGBT sobre seus processos de escolarização e suas implicações em seus projetos de vida**. 2019. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

MENDES, Sandra Karina Barbosa. **‘Diferentes, porém iguais’**: o acontecimento do combate à homofobia no currículo do projeto Saúde e Prevenção na Escola (SPE). 2016. 230 f. Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

MENDONCA, Thais da Silva. **Entre outras mil, és tu...** Futuro Professor: Percepções de estudantes de licenciatura sobre igualdade e preconceito. 2018 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2018.

MOTA, Silvano Coelho. **Novas famílias homoparentais e conjugalidade homossexual no entremeio do reconhecimento jurídico e da proibição dos livros didáticos com questões de gênero nas escolas municipais de Palmas.** 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2017.

NERI, Isabell Theresa Tavares. **cartografia de saberes de mulheres ribeirinhas em uma classe hospitalar na Amazônia paraense Belém.** 2018. 311 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2018.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Paulo Freire:** gênese da educação intercultural no Brasil. Curitiba: CRV, 2015.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; SANTANA, Jocyléia; NORONHA, Claudianny (Orgs.). **Produções de conhecimentos sobre interculturalidade e educação.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

OLIVEIRA, Marcos Irondes Coelho de. **Identidades sexuais em “sigilo”:** aplicativos de relacionamentos online e suas opressões interseccionadas de gênero-religião-família-cultura-educação. 2018. f 70. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

PASSOS, Maria Consuêlo. **Homoparentalidade:** uma entre outras formas de ser família. Psicologia Clínica, v. 17, n. 2, p.31-40, 2005.

PEREIRA, Eder Jacson Dias. **Saberes do trabalho e formação da identidade das mulheres negras do São Benedito do Vizeu / Mocajuba – Pará.** 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura, Campus Universitário de Cametá, Universidade Federal do Pará, Cametá, 2019.

PETRY, Analídia Rodolpho; MEYER, Dagmar Estermann. Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 10, n. 1, p. 193-198, 2011.

PIMENTA, Adriene Suellen Ferreira. **Educação de meninas no Orphelinato Paraense (1893-910).** 2012. 124 f. Mestrado (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.

REIS, Toni; EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. **Educação & Sociedade**, v. 38, p. 09-26, 2017.

ROCHA, José Damião T. Pesquisas com/as minorias nortistas amazônicas: aportes teóricos de um pós-curriculum das diferenças. **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd**, Niterói, RJ, 2019.

RODRIGUES, Isabel Cristina França dos Santos. **Professoras aposentadas em território rural/ribeirinho:** identidades e práticas socioculturais. 2013. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto Ciências da Educação, Belém, 2013. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2013.

RODRIGUES, Jose Rafael Barbosa. **Escola sem homofobia:** formas e forças de um discurso. 2018. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

RODRIGUES, Mariana Meriqui. **Homofobia velada e sexismo consentido: desafios e possibilidades do GDE na educação básica no Tocantins.** 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.** Diálogo Educacional, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SANTOS, Anderson Neves dos. **A diversidade sexual e de gênero nos currículos que (in)formam pedagogas(os), professores(as) de Educação Física e bacharéis em Direito na Universidade de Brasília (UnB).** 2019. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2019.

SANTOS, Glaucio Mateus dos. **Curriculum, corpo e performatividade de gênero na cena cultural do Balé Folclórico da Amazônia – BFAM.** 2019. 185 f. Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Educação Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. *Educação & realidade*, v. 20, n. 2, 1995.

SERFATY, Patricia Gomes. **Relações de gênero, direito e educação:** o caso do processo judicial de defloramento de Joanna Bentes da Silva, em Belém/Pará (1890-1905). 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

SILVA, Gercina Ferreira. **Instituto Santo Antônio do Prata (1898-1921): Missionários Capuchinhos e a Educação de Meninas Índias no Município de Igarapé-Açú/PA** 2019. 140 f. Texto de Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém. 2019.

SILVA, Gerlândia de Castro. **Performatividade homoerótica em práticas discursivas docentes.** 2014. 164 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2014.

SILVA, Jardinélio Reis da. **Professor gay e professora lésbica:** um estudo sobre homofobia na docência. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização no Brasil:** O Estado do conhecimento. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000. SOUZA, Eleuza de. A participação das trabalhadoras agrícolas no STTR/Cametá. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura, Campus Universitário de Cametá, Universidade Federal do Pará, Cametá, 2019.

SOUZA, Mayanne Adriane Cardoso de. **Transgeneridades e Heteronormatividade na Escola:** tensões, desafios e possibilidades presentes nas relações pedagógicas. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.

WEISSMANN, Lisette. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. Construção psicopedagógica, São Paulo, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018.

WILLIAMSON, Guillermo. ¿Educación multicultural, educación intercultural bilingüe, educación indígena o educación intercultural? In: **Cuadernos Interculturales**, año 2, nº3, julio-

diciembre, 2004. Acesso em 31/05/2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/552/55200303.pdf

**Recebido em:** Maio/2025.

**Aprovado em:** Outubro/2025.